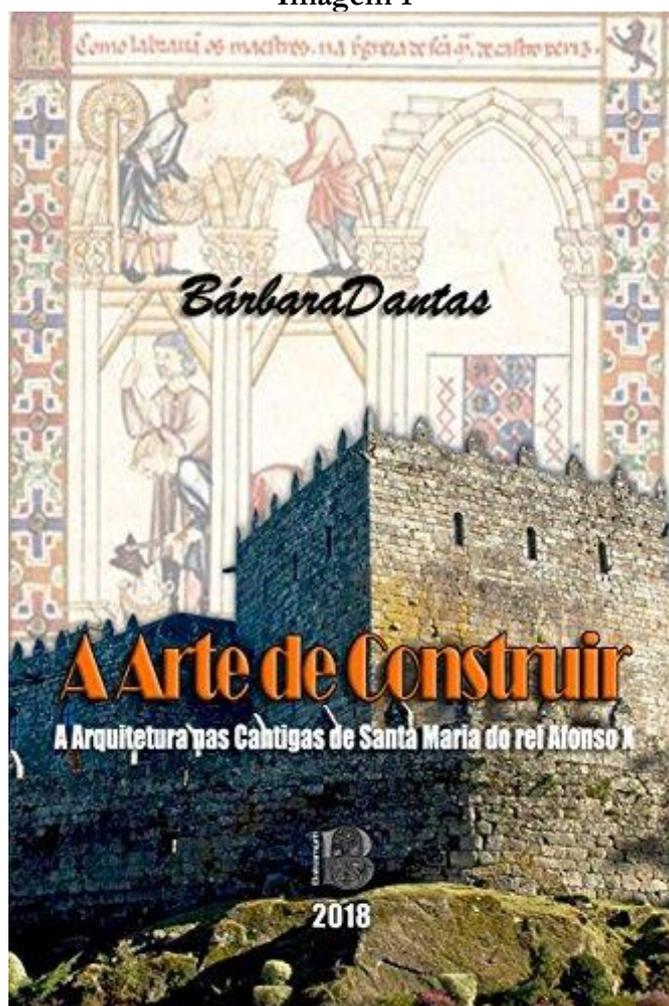




***A Arte de construir: a Arquitetura nas Cantigas de Santa Maria do rei Afonso X.*** Bárbara Dantas. Vila Velha: Balsamum Editora, 2018. ISBN 978-85-54306-00-7

Matheus Corassa da SILVA<sup>1</sup>

Imagem 1



---

<sup>1</sup> Professor contratado de *História da Arte* no Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [matheuscorassa@gmail.com](mailto:matheuscorassa@gmail.com).



As *Cantigas de Santa Maria* formam um conjunto de cerca de 420 composições musicais escritas em galego-português durante o século XIII e em honra à Virgem Maria. De natureza trovadoresca e paralitúrgica, distanciavam-se tanto da música sacra *standard* do século XIII quanto das temáticas nomeadamente profanas dos trovadores. Embora existam dúvidas se foram realmente compostas pelo rei Afonso X (1221-1284), *o Sábio*, fato é que constituíram um dos cancioneiros mais importantes da literatura medieval do Ocidente. Além disso, o esmero em ilustrar esses manuscritos fez deles destacáveis fontes para nos aproximarmos da cultura visual daqueles tempos. Ao iluminarem os textos, essas imagens não só os complementam, mas fazem-nos transcender simbolicamente.

A pesquisadora brasileira Bárbara Dantas redescobriu as *Cantigas* sob uma nova perspectiva em *A Arte de construir: a Arquitetura nas Cantigas de Santa Maria do rei Afonso X*. Ela desenvolveu um estudo acerca dos elementos arquitetônicos presentes nas iluminuras dos códices das *Cantigas de Santa María*, atribuídas ao então rei de Leão e Castela.

Logo de início, saltam aos olhos os números deste livro: são 432 páginas; 196 imagens de santuários, castelos, palácios, esculturas e pinturas; 48 fontes textuais; 50 imagens detalhadas de iluminuras de página inteira do códice afonsino; 120 referências de livros e artigos com temas afins à Idade Média, à Arte, à Arquitetura e à História; 20 traduções inéditas de trechos dos relatos de milagres e louvores à Virgem Maria, diretamente do galego-português medieval para o português moderno; 16 resumos de cantigas e louvores em português, além de índices arquitetônico, temático, das personagens e das localidades citadas.<sup>2</sup> Um intento de fôlego, não resta dúvida.

Dantas é muito clara, desde o princípio, quanto ao que baseia sua pesquisa: o trabalho diligente com as fontes e a interdisciplinaridade. Munida do *feeling* de historiadora, ela lidou diretamente com os *fac-símiles* de dois códices das *Cantigas* (o *Rico* e o de *Florença*) abrigados na Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Teve, ainda, o cuidado de apresentar ao leitor uma fonte primária que é multifacetada ao articular a Literatura, a Música e a Arte. Um *microcosmo cultural* que é tão complexo e belo como o próprio mundo medieval.

---

<sup>2</sup> Os dados foram fornecidos pela própria autora em seu [perfil profissional do Facebook](#).



Fundamentada em dois pilares metodológicos de grosso calibre, a união texto-imagem defendida por Umberto Eco (1932- ) em suas *Histórias da Beleza e da Feiúra*<sup>3</sup> e a *interpretação iconográfica* de Erwin Panofsky (1892-1968),<sup>4</sup> a autora propõe um estudo inédito das *Cantigas* e de suas iluminuras: parte da análise das representações imagéticas dos elementos e formas arquitetônicas presentes e da tradução (para o português moderno) e identificação dos extratos textuais que também os mencionem. Trata-se de um trabalho de *História da Arte* em que as imagens são os objetos principais, mas que não perde de vista a necessidade de contextualizá-las historicamente e de promover esse entrelaçamento entre âmbitos tão próximos, e às vezes infelizmente tão distantes (ao menos no Brasil), como o são a História e a Arte.

É nessa problematização História-Arte-Literatura-Música que reside a originalidade do trabalho, o que nos leva a concordar com Alexandre Emerick quando afirma, no *Prefácio*, que

a autora não permite que o debate se fixe nos contornos do discurso religioso ou se esgote nos procedimentos historicistas, mas tem o intuito de fundar de um modo mais abrangente, como nos ensina Marie-José Mondzain acerca dos ícones da cristandade, certa verdade intrínseca à imagem.

O livro está dividido em quatro partes. Na *Introdução*, a pesquisadora delimita sua abordagem e esboça os referenciais teórico-metodológicos e artísticos que balizam suas reflexões. Em meio a essa verdadeira vastidão de conceitos que pululam e se multiplicam na Academia dia a dia, *definir* é sempre necessário. Nesse esforço por definições, ela ainda demonstra um profundo domínio sobre a literatura já produzida sobre o tema, além de uma destacável capacidade de dialogar com textos das mais diversas áreas afins à sua abordagem.

Inspiradora também é a narrativa, ainda na *Introdução*, de sua experiência com os *fac-símiles*, o que torna o texto fluido, pessoalizado e próximo do leitor, sem que com isso o conteúdo perca profundidade. Ao tornar patente sua paixão pelas fontes que estuda, a autora se identifica com cada um de nós, enamorados que somos pela cultura do passado.

---

<sup>3</sup> ECO, Umberto. *História da Feiúra*. Rio de Janeiro: Record, 2007; ECO, Umberto. *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

<sup>4</sup> Metodologia desenvolvida em PANOFSKY, Erwin. "Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença". In: \_\_\_\_\_. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 47-87.



Em *As Cantigas e seu tempo*, procede-se com a crônica dos eventos relacionados ao entorno histórico-cultural das *Cantigas*. Na mira da autora estão os processos e acontecimentos do *longo século XIII*, projetados sobre um dos recantos mais peculiares da Cristandade medieval, a Península Ibérica. Mais que contextualizar o período, a narrativa se debruça também sobre os lugares, personagens e influências artísticas, filosóficas e teológicas que, no decorrer da Antiguidade e da Idade Média, tornaram-se a base para a produção do códice afonsino.

Dantas apresenta as raízes romanas, bárbaras e cristãs do Ocidente e da arte medievais e demonstra de que maneira esses referenciais se sintetizaram na edificação do Românico e do Gótico (este último, aliás, âmbito *par excellence* do livro). Da expansão do Cristianismo na Alta Idade Média à Reconquista ibérica, sempre com um especial destaque para as transformações arquitetônicas observadas no período. Uma narrativa ao estilo de Georges Duby (1919-1996) em sua *História Artística da Europa*,<sup>5</sup> na qual a história daquela sociedade nos é contada por meio de sua cultura visual. É a compreensão, na senda do caminho pavimentado pelos *Annales*, de que a Cultura, não a Política (ou a Economia) é o fator preponderante do desenvolvimento histórico do medievo.

A terceira parte, intitulada *Arquitetura nas Cantigas de Santa Maria*, constitui o cerne do livro. A partir do levantamento realizado nos textos das mais de 420 cantigas, a autora seleciona dezesseis canções em que elementos arquitetônicos são citados. Ao partir de sua proposta relacional texto-imagem, ela destaca o paralelo entre cada um dos extratos textuais que fazem referências à Arquitetura com a representação imagética da forma arquitetônica na sua iluminura correspondente.

O paralelo entre a linguagem e a visualidade, contudo, não ocorre de forma continuada e homogênea. Por vezes, algumas análises dão maior ênfase ao texto; outras, às iluminuras. Fato é que, na maioria das cantigas selecionadas, os estudos se debruçam sobre as similitudes entre o que é comunicado tanto por palavras quanto pela representação de lugares, pessoas e construções.

A autora apresenta, em cada análise, diversos conceitos da arquitetura medieval e suas conexões, por exemplo, com o passado greco-romano e com a arte árabe. Das formas remanescentes da Antiguidade tardia à convivência e ao cruzamento entre as estéticas românica, gótica e muçulmana; das peculiaridades formais da Arquitetura ao

---

<sup>5</sup> DUBY, Georges; LACLOTTE, Michel (coord.). *História Artística da Europa. A Idade Média*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. 2 v.



entrelaçamento entre ela e as demais manifestações artísticas, particularmente a pintura e a escultura; dos elementos simbólicos à abordagem das técnicas e materiais, importantes detalhes contextuais que ajudam a esclarecer, entre outros aspectos, determinadas escolhas estético-formais e suas influências intelectuais. Brinda-nos, ainda, com traduções inéditas, feitas em parceria com o medievalista Ricardo da Costa,<sup>6</sup> das dezesseis canções galego-portuguesas analisadas no trabalho.

Não poderíamos deixar de mencionar, ainda nessa parte, o empenho didático da autora em relacionar os referenciais arquitetônicos das iluminuras das *Cantigas* com imagens de construções medievais ainda existentes, o que torna suas análises claras e acessíveis. Destacável também é a erudição anunciada na abordagem de textos filosóficos que contribuem para a compreensão da visão de mundo do contexto de elaboração do cancionero. Assim, nomes como os de Gregório Magno (540-604), do abade Suger (1081-1151), de Bernardo de Claraval (1090-1153) e de Ramon Llull (1232-1316) caminham lado a lado a Afonso X.

Em sua *Conclusão*, a autora retoma um dos objetivos iniciais de seu trabalho, o de evidenciar que os artífices do códice de Afonso X elegeram a Arquitetura como a expressão artística e religiosa do Gótico e do culto mariano. A nosso ver, ela avança um pouco mais nesta hipótese ao sugerir que as *Cantigas* são, na prática, uma exuberante homenagem aos anônimos artífices que trabalharam com a pedra e o cal. As iluminuras, assim, agiram como cinzéis – para utilizar um termo caro à Arquitetura e à Escultura da época – que deram visibilidade ao trabalho desses homens para além de seu próprio tempo.

Ao fim e ao cabo, retomo o *Prefácio* de Alexandre Emerick para destacar que é a *agudeza de espírito*, tanto de Bárbara Dantas quanto de seu intento no livro, que “[...] transparece nesse projeto a partir das doses adequadas de paixão e habilidade, dedicação e método. O resultado não poderia ser outro: clareza e coerência”. Se o leitor procura um bom estudo sobre a Arte medieval, *A Arte de construir* é mais que uma leitura sugerida, é necessária.

\*\*\*

---

<sup>6</sup> Site: [www.ricardocosta.com](http://www.ricardocosta.com).



ZIERER, Adriana, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 26 (2018/1)*  
Society and Culture in Portugal  
Sociedade e Cultura em Portugal  
Sociedad y Cultura en Portugal

Jan-Jun 2018/ISSN 1676-5818

## **Bibliografia**

- DUBY, Georges; LACLOTTE, Michel (coord.). *História Artística da Europa. A Idade Média*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. 2 v.
- ECO, Umberto. *História da Feiúra*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ECO, Umberto. *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- PANOFSKY, Erwin. “Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença”.  
*In: \_\_\_\_\_*. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 47-87.